

Um artigo técnico-científico pode ser fruto de parte de monografia, dissertação ou tese produzida, ou ainda pesquisa sem o caráter de Trabalho de Conclusão de Curso (graduação ou pós-graduação *lato ou stricto sensu*). Assim, pode-se produzir um artigo técnico-científico, a partir de investigações, de natureza **teórico,**

teórico-documental, teórico-empírica

ou

teórico-documental e empírica

. Estas modalidades de abordagens, por seu turno, segundo Gil (2010), dependendo do objetivo da pesquisa, podem ser enquadradas em

exploratória

,

descritiva

ou

explicativa

. Admite-se, também, que o estudo tenha aspectos, por exemplo, exploratórios e descritivos, de forma complementar.

Evidentemente que o (a) autor (a) ao produzir um artigo técnico-científico o faz com o fulcro de divulga-lo – em periódicos (revistas, anais de eventos, etc.) ou para integrar um livro, cujo título deste tenha aderência com a temática ou eixo do conhecimento, organizado pelo (s) autor (es) da obra (reafirme-se: livro), mas, também, com a finalidade de ser publicado por editora.

Na produção de um artigo para publicação em um periódico ou anais de congressos, seminários, jornadas ou assembléias, bem assim, com a finalidade de figurar constituir-se em capítulo de um livro, o autor deve sempre atender aos rigores da cientificidade – âncora epistemológica ou **fundamentação teórica** do objeto; **metodologia** (métodos, técnicas, procedimentos para a elucidação do fato, fenômeno ou ocorrência); atinências aos requisitos de **normalização** (regramento da Associação Brasileira de Normas Técnicas e exigências fixadas pelo Conselho Editorial do periódico ou da editora); e, cuidados relacionados aos aspectos da

língua culta

(objetividade, clareza, precisão, linguagem direta, concordâncias nominal e verbal, ortografia, virgulação, concatenação das ideias, dentre outros).

Convém lembrar aos leitores, que há diferenças entre a formatação de um artigo que irá compor um **capítulo de um livro** do artigo para publicação **em um periódico**. Os cuidados quanto ao referencial teórico, metodologia e aspectos da língua culta são os mesmos. Todavia, a forma de apresentação, incluindo-se a normalização tem nuances a serem observadas.

Quanto aos artigos para periódicos, existe uma norma brasileira de regulação (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) específica, em plena vigência, a ser observada. Trata-se da NBR 6028:2003; nela, por exemplo, exige-se resumo entre 150 e 250 palavras; o *abstract* ou resumo em outro idioma estrangeiro constitui-se item obrigatório; as palavras-chave do artigo, em número não superior a cinco, separadas por ponto, devem constar logo após o resumo na língua pátria e no conseqüente resumo em língua estrangeira; os créditos do (a) autor (a) aparecem no rodapé da primeira página explicando a observação em número arábico ou asterisco, antecedendo o nome do (a) articulista, o qual fica arrolado abaixo do título do artigo, no canto da margem direita, dentre outros aspectos diferenciadores.

Em relação ao artigo para compor um capítulo de um livro, organizado por professores, pesquisadores ou técnicos, para publicação por editora, de igual modo, a fundamentação teórica, metodologia, apresentação, análise e interpretação dos resultados, bem como os aspectos da língua culta devem ter o rigor técnico-científico, objeto de análise por parte dos integrantes da Banca Examinadora da monografia, dissertação, tese ou assemelhados. Frise-se, de pronto, que o capítulo se refere a uma parte, seção do trabalho produzido ou uma síntese de todo o estudo. Contudo, a maneira de apresentação difere do artigo para integrar um periódico. A título de esclarecimento, os créditos dos autores dos capítulos são resumidos pelo (s) organizador (es) da obra, normalmente assentados no final do livro; e, os resumos dos capítulos não seguem a regra da NBR 6028:2003. Cabe ao organizador (a) do livro, na “apresentação”, elaborar uma sinopse dos capítulos, destacando seus aspectos mais relevantes, além de explicitar o objetivo, justificativa, contribuição social e científica da publicação do trabalho para os leitores/comunidade científica.

Enfim, apesar de similares, a diferença reside na forma de apresentar o artigo. Ah! Na organização de uma obra seu (s) autor (es) deve (m) compilar artigos/textos que guardem nexos com uma linha, temática, ou eixo de conhecimento. A comunidade científica está sempre atenta a esse requisito imprescindível. Outro aspecto relevante é a escolha da editora, elejam aquelas que possuam Conselho Editorial composto por expoentes do mundo técnico-acadêmico local, regional, nacional e internacional, preferencialmente as editoras das Universidades.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR. 6028** – informação, elaboração – resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT:2003.

Artigo técnico-científico e sua forma para publicá-lo: em periódico ou em capítulo de livro.

Escrito por Luiz Carlos dos Santos
Sex, 03 de Maio de 2013 00:00

GIL, Antônio. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Luiz Carlos dos Santos. **Por que produzir artigos técnico-científicos?** Salvador: EDUNEB, 2004.

_____. **Tópicos de educação, metodologia da pesquisa científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.